

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



INCLUSÃO SOCIAL, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL: a experiência da Escola Especial Caminho da Esperança Pestalozzi

**Milton Cesar Gasparini de Andrade Junior,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS,
juniorgasparini1@gmail.com**

**Fernanda Sápia Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS,
fernanda.ssapia@gmail.com**

**João Pedro Ferraz Zanetoni,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS,
zanetoni1603@gmail.com**

**Geraldino Carneiro de Araújo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS,
geraldino.araujo@ufms.br**

RESUMO

Em 1988 fundou-se no município de Bonito-MS, a Escola Especial Caminho da Esperança Pestalozzi, que presta serviços gratuitos nas áreas de educação, saúde e assistência social, voltados aos deficientes da comunidade bonitense. Evidenciada sua importância social, o intuito desse texto é relatar a visita técnica realizada na Pestalozzi em abril de 2019, por meio do enfoque na caracterização da escola, inclusão social e a sustentabilidade econômica e socioambiental. Constatou-se uma constante luta da Pestalozzi para conquistar cada vez mais direitos para os deficientes e proporcionar a socialização dos mesmos.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; negócio de impacto; sustentabilidade.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em abril de 2019, em visita técnica em Bonito-MS em negócios com propósito, foi indicada a Escola Especial Caminho da Esperança Pestalozzi, presta serviços gratuitos nas áreas de educação, saúde e assistência social, voltados aos deficientes da comunidade bonitense.

Suas principais atividades envolvem a oferta de atendimentos nas áreas de fisioterapia; psicologia; enfermagem; clínica geral; equoterapia; assistência social – centro de defesa dos direitos sociais. Na educação conta ainda, com o Centro de Atendimento Educacional Especializado – Tecendo sonhos, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. Além de desenvolver outras atividades complementares, como: bocha adaptada, atletismo, futsal, psicomotricidade, jiu-jítsu, entre outras.

Foi realizada uma entrevista com a atual diretora e uma visita nas dependências da Escola. O intuito desse texto é relatar a visita técnica realizada na Pestalozzi enfocando a caracterização da escola, inclusão social e a sustentabilidade econômica e socioambiental; para caracterizar a Escola Especial Caminho da Esperança Pestalozzi foram elencadas as seguintes categorias: a) Motivação para criação; b) Criação da Pestalozzi; e, c) Histórico da escola.

A inclusão social fomentada pela Pestalozzi se confunde com a sua missão e o seu histórico de atuação, sendo assim, neste tópico apresentam-se: a) Missão e b) Atuação da escola; para se apresentar a sustentabilidade econômica e socioambiental da escola elencou-se os seguintes itens: a) Captação recursos; b) Trabalho voluntário; c) Relação com o turismo.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A instituição surgiu há 31 anos, no município de Bonito-MS, motivada pelo grande número de crianças especiais, que não contavam com uma instituição capaz de integra-las à sociedade, por meio da educação.

Sua primeira sede foi em uma casa, com capacidade de atender apenas 11 crianças, diante de um município que era composto por cerca de 18 mil habitantes. Diante do crescimento contínuo do município, motivado principalmente pelo setor turístico, a instituição foi crescendo e ganhando mais visibilidade.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



Sua criação se deu em 14 de abril de 1988, a partir de uma reunião do grupo Acácias Brancas, formado por senhoras maçons. A qual identificou o desamparo para com as crianças com deficiência, da região de Bonito-MS, e a insuficiência de ações que beneficiavam verdadeiramente esse grupo e seus familiares. Conforme afirma:

“[...] surgiu a necessidade de uma instituição que atendesse as crianças com deficiência, porquê tinham várias e elas não sabiam realmente como fazer e como dar os encaminhamentos. Então aí, começou a Associação Pestalozzi. No dia 14/04/1988 nasceu a fundação Pestalozzi” (Diretora da Escola).

Em um primeiro momento, a instituição promovia um trabalho assistencial, voltado aos familiares das crianças com deficiência. Porém, com o decorrer do tempo e diante das várias demandas desse público, enxergou-se a necessidade de uma reestruturação, capaz de complementar e agregar atividades à entidade. Sendo assim, no ano de 2002, a instituição se tornou uma escola especializada:

“[...] uma diretora [...] e o nosso Presidente [...] que documentaram pela primeira vez para se tornar uma escola especializada. Essa escola especializada se chama escola especializada Caminho da Esperança” (Diretora da Escola).

Esta conquista possibilitou a oferta de um ensino adequado, para as crianças que frequentavam a organização:

“[...] realmente teve toda uma evolução escolar. A gente já tinha toda a documentação para cuidar das crianças. Como se elas tivessem estudando dentro da instituição e de acordo com as necessidades da época” (Diretora da Escola).

No ano de 2006, a atual Diretora ausentou-se da Pestalozzi e outros dois diretores assumiram a gestão da instituição, provocando a estagnação das atividades desenvolvidas, consequência do não seguimento dos protocolos previamente estabelecidos. Mediante os vários momentos de regressão da unidade educacional, no ano de 2009 a atual Diretoria realizou a adequação documental, de modo a recuperar sua autorização, para poder atuar como escola.

A partir deste momento a presente instituição começou a concentrar esforços na oferta do ensino de qualidade, focalizado na pessoa com deficiência, da comunidade de Bonito-MS.

3 INCLUSÃO SOCIAL

A missão da Pestalozzi se converge na melhora da qualidade de vida da pessoa com deficiência, permitindo que esta se sinta incluída nos diversos espaços sociais. Isto se fortalece por meio das interações entre a instituição, os familiares e a pessoa com deficiência:

“A gente que convive com essas famílias, a gente vê a dificuldade; tem famílias que sobrevivem só do BPC [Benefício de Prestação Continuada], porquê a mão não pode trabalhar, porquê o filho, não tem com quem deixar mesmo. E aí se a gente pode levar uma cesta básica, se agente pode melhorar a vida dela em' uma clínica, se a gente pode melhorar a vida dela no pagamento de uma faixa social, se a gente pode ir lá na casa dela fazer uma faxina” (Diretora da Escola).

Sendo assim é possível identificar os constantes esforços, na busca por condições que melhorem a qualidade de vida do público atendido, extrapolando inclusive o viés meramente educacional. Em 2013 o foco da instituição se concentrou em sua atuação educacional, fruto da autorização para funcionamento, enquanto escola. Todavia...

“[...] a gente sempre viu que as pessoas que estavam à nossa volta, os professores e as pessoas que estavam atuando na Instituição trabalhando, que não existe a parte de Educação Especial sem a parte [...] assistencial junto. Eu não consigo ter uma evolução, embora a gente fizesse a parte assistencial, de auxílio básico, auxílio de documentação, auxílio de chegar na casa e limpar a casa, e toda essa situação, a gente ainda sentia muito a necessidade de ter um uma clínica que cuidasse da parte de saúde” (Diretora da Escola).

A partir desta demanda e mediante inúmeros esforços, foi possível implantar os atendimentos fisioterapêuticos; e posteriormente à oferta de assistência psicológica, para as famílias, por meio de uma psicóloga contratada pela instituição. Porém, mesmo diante das inúmeras conquistas havia as questões burocráticas. Diante disto, foi criado...

“[...] o Centro de Atendimento ao direito da Defesa da Pessoa com deficiência e aí, a gente começou a aprender que dentro desse centro, juntamente com o suporte da escola especializada Caminho da Esperança, que teria que também ter um planejamento de todo o lado do terceiro setor [...]” (Diretora da Escola).

O qual oportunizou a criação de mecanismos de cunho econômico e legal que permitem que a escola sustente suas diversas atividades desenvolvidas. Uma das conquistas mais significativas foi a clínica, que...

“[...] surgiu através de esforços para conseguir toda documentação e de incentivo também da população que entendeu que isso era muito importante. A partir daí nós conseguimos começar a levantar o prédio com a ajuda deles, o prédio da clínica. E isso foi a nossa conquista” (Diretora da Escola).

Buscando desenvolver ainda mais, a instituição começou...

“[...] a trabalhar com eventos, [...] fazer projetos, e com isso conseguimos levantar o bloco. E a partir daí surgiu novamente a parte de realizar a documentação” (Diretora da Escola).

O Centro de Atendimento ao Direito da Pessoa com Deficiência, permite que a instituição se ampare de medidas legais, capazes de facultar suas conquistas e ampliar seus espaços de participação. Portanto, a instituição conta, hoje, com...

“[...] a escola especializada Caminho da Esperança, o Centro de Atendimento educacional Edmilson Ribeiro e a clínica especializada na saúde da pessoa com deficiência” (Diretora da Escola).

Todos os três setores estão devidamente documentados, assim como a parte assistencial da instituição, esta preocupação com a parte burocrática advém da constante luta para a instituição, que só é possível por meio de um adequado e constante processo de registros legais. Esta preocupação econômica é constante, uma vez que existe vários serviços que são oferecidos a diversas famílias da região. Por meio da parceria da instituição com o município, a Clínica oferece atendimento médico de 15 em 15 dias, além de uma estrutura que conta com dentista, fisioterapeuta, dois psicólogos, uma psicopedagoga, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, e uma assistente social, atendendo em média 266 crianças.

Já a escola especializada, possui 21 professores, responsáveis pelo processo de aprendizagem de 115 alunos e atende aproximadamente mais 108 crianças do Estado. Os números apresentados são relativamente altos, em vista de uma população de cerca de 20 mil habitantes, algo capaz de sobrecarregar a instituição, que necessita de capital para se desenvolver ainda mais e atender a população carente de tais serviços.

4 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL DA ESCOLA

Conforme a instituição cresceu, e passou a beneficiar mais pessoas, seus custos de atuação seguiram o mesmo ritmo, e para lidar com o volume considerável de gastos foi

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



preciso grandes esforços do Centro de Atendimento ao Direito da Defesa da Pessoa com Deficiência, no processo de adequação da Escola Especializada Caminho da Esperança; tais esforços permitiram que a presente organização obtenha auxílio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Isto se deu a partir do momento em que foi implantado...

“[...] um centro escolar, a gente tem um valor considerável para manter a instituição. Então a gente recebe auxílio do Fundeb do Estado, porque quando a gente lança no portal do censo, a gente marca estado e município. Então quando eu marco o município se divide esse valor. Hoje, por criança, o nível nacional, está R\$4000 por ano” (Diretora da Escola).

Existe uma preocupação constante na observação de editais e chamamentos públicos, que beneficiem de alguma forma a instituição...

“[...] agora a gente está participante do chamamento público do Sedhast, a gente está aguardando um da ‘fundo esporte’ que vai sair, [...] a gente teve o secretário da “fundo esporte” de Mato Grosso do Sul” (Diretora da Escola).

Diversas ações a locais também são realizadas, buscando captar recursos financeiros para a instituição e ganhar ainda mais visibilidade em meio ao trade turístico:

“[...] agora a gente começou na campanha do lacre, na campanha da garrafa pet, na campanha da tampinha, já estamos coletando óleo dos hotéis, para fazer a venda; então assim, a gente está tentando ganhar um espaço, pra ver o que a gente pode oferecer” (Diretora da Escola).

Uma das estratégias utilizadas visa conquistar turistas, que se identifiquem com a instituição e deste modo passem a contribuir para sua continuidade. Em meio a este contato direto com os turistas da região, a organização está buscando meios de se adequar legalmente, para que as doações ofertadas possam ser descontadas do Imposto de Renda do contribuinte, fomentando ainda mais a captação de novos recursos, advindo do turismo regional.

A presente organização realiza indiretamente um trabalho de inclusão social, por meio da inserção de voluntários, que estão pagando penas alternativas, nos diversos trabalhos ofertados pela instituição. Este tipo de integração, com a realidade do público atendido pela instituição gera benefícios de ambos os lados, seja para a instituição que passa a contar com o auxílio em suas diversas atividades, e por consequência consegue prestar um serviço com mais qualidade e de maior abrangência; tão quanto, dos voluntários que por meio de sua pena alternativa aprendem novas atividades e tem condições de se desenvolver pessoalmente e

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



profissionalmente. Todavia, a instituição apresenta dificuldades de captar voluntários que não sejam oriundos de acordos judiciais e acredita que um dos motivos seja a ausência de parceria com uma universidade. Ao todo, a instituição conta com 35 servidores diretos e outros 5 colaboradores, que estão pagando penas alternativas.

O contato direto da instituição com o trade turístico da região, uma vez que boa parte das atividades de Bonito-MS se concentram no Ecoturismo da região, propiciou a oferta de uma contribuição mensal, por parte do atrativo turístico Nascente Azul, que ocorreu por meio de...

“[...] um passeio que a gente foi fazer lá, e que os funcionários se encantaram, o pessoal se encantou, e pediram todo o nosso histórico, pediram toda a nossa documentação; agora mensalmente eles contribuem com o dinheiro” (Diretora da Escola).

Portanto, a importância da Escola Especial Caminho da Esperança Pestalozzi, para as atividades do município, foi reconhecida por um atrativo turístico da região, que decidiu contribuir, se tornando o primeiro passeio a amparar financeiramente uma importante instituição da comunidade bonitense:

“[...] então, dezembro veio um fluxo para nós de R\$ R\$:1200, [...] mês passado tinha dado R\$ 200 e pouco, agora deu R\$ 100 e pouco” (Diretora da Escola).

Esta primeira arrecadação, de um integrante direto do turismo, trouxe esperanças para a escola, que está buscando fortalecer suas atividades neste tipo de captação de recurso. Além da captação dos meios turísticos já existentes, está sendo estudado a possibilidade da Escola, ofertar um atrativo turístico próprio, visando conquistar recursos oriundos do turismo ao mesmo tempo que conscientiza os visitantes sobre a realidade vivenciada pelos deficientes e a importância do serviço prestado pela instituição. Sua atividade turística se sustenta por um conjunto de atividades que estão sendo aperfeiçoadas e desenvolvidas na organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pestalozzi se configura socialmente com o intuito de comportar as pessoas com deficiência e suas famílias e desencadeia um papel muito importante no município de Bonito: através de muita luta, ela promove o acesso aos direitos e à inclusão social dos beneficiados. Por estar localizada em um município onde o turismo de destaca, é incorporada à estas

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



promoções, uma preocupação socioeconômica e socioambiental que norteiam as ações realizadas pela escola, que está cada vez mais buscando se aprimorar no quesito educação e melhoria na qualidade de vida dos deficientes.